

AQUELARRE OU LIVRO DE MADALENA (2007): O MISTICISMO E O SAGRADO FEMININO NAS POESIAS DE LUCIENE CARVALHO

Waleska Gabriely Almeida Socoloski¹
Epaminondas de Matos Magalhães²

RESUMO: A temática do sagrado feminino tem ganhado relevância no contexto atual, pois o movimento de autoconhecimento e empoderamento interno tem se mostrado crescente. Neste estudo, pretende-se analisar poemas de *Aquelarre ou livro de Madalena* (2007), de Luciene Carvalho, quanto ao misticismo e ao sagrado feminino em suas poesias. Luciene Carvalho traz, em sua obra poética, uma releitura do sagrado a partir da experiência feminina e constrói um universo lírico que valoriza o corpo, a natureza, a sabedoria intuitiva e a irmandade entre mulheres como fundamentos de um sagrado alternativo. A obra é muito rica e vigorosa e merece um estudo mais específico para o alcance de seus múltiplos sentidos. No entanto, este trabalho tem como objetivo abordar o místico e o sagrado.

Palavras-chave: Mulheres; Feminino; Sagrado feminino; Misticismo; Luciene Carvalho.

AQUELARRE O LIBRO DE MADALENA (2007): EL MISTICISMO Y LO SAGRADO FEMENINO EN LAS POESÍAS DE LUCIENE CARVALHO

RESUMEN: La temática de lo sagrado femenino ha ganado relevancia en el contexto actual, ya que el movimiento de autoconocimiento y empoderamiento interno ha mostrado un crecimiento significativo. En este estudio, se pretende analizar poemas de *Aquelarre o libro de Madalena* (2007), de Luciene Carvalho, en relación con el misticismo y lo sagrado femenino en sus poesías. Luciene Carvalho presenta en su obra poética una reinterpretación de lo sagrado a partir de la experiencia femenina y construye un universo lírico que valora el cuerpo, la naturaleza, la sabiduría intuitiva y la hermandad entre mujeres como fundamentos de un sagrado alternativo. La obra es muy rica y vigorosa y merece un estudio más específico para alcanzar sus múltiples sentidos. Sin embargo, este trabajo tiene como objetivo abordar lo místico y lo sagrado.

Palabras clave: Mujeres; Femenino; Sagrado femenino; Misticismo; Luciene Carvalho.

Introdução

Mulher, escritora, poeta, dramaturga, primeira presidente preta e periférica da Academia Mato-grossense de Letras, Luciene Josefa de Carvalho é natural de Corumbá (MS). Diagnosticada com transtorno bipolar, passou por diversos internamentos psiquiátricos. Em seus poemas, podemos encontrar vários indícios que nos conduzem à percepção do aspecto plural da identidade feminina (Nunes; Teixeira, 2021, p. 127).

¹ Graduada em Letras pela UNEMAT, DEAD/UAB, Curso de licenciatura em Letras Português/Espanhol- e-mail: waleska.almeida@unemat.br

² Professor orientador de TCC do Curso de licenciatura em Letras Português/Espanhol da UNEMAT, DEAD/UAB. E-mail: epaminondas.matos@unemat.br

De acordo com Sell (2009), a compreensão do conceito de misticismo em Max Weber (apud Sell, 2009) extrapola o campo da interpretação e da discussão teórica, revelando-se como um instrumento de investigação mais do que funcional para a interpretação das formas de ação religiosa atuais.

Diante de tal perspectiva, o objetivo da pesquisa é analisar a abordagem do sagrado feminino nas poesias de Luciene Carvalho, no livro *Aquelarre ou Livro de Madalena*. A escolha da obra *Aquelarre ou Livro de Madalena* (2007) como objeto de estudo justifica-se pelo espaço que a mulher tem conquistado ao longo da história e por sua capacidade de impulsionar outras mulheres a produzirem sua arte.

Nesse sentido, Nunes e Teixeira (2021) relatam que “discussões em torno da constituição da identidade feminina têm ganhado fôlego no campo científico contemporâneo, a partir dos estudos culturais e da ampliação dos movimentos feministas”.

Mulher na literatura

Na literatura brasileira, até o presente momento, considera-se o romance *Úrsula* (1859), de Maria Firmina dos Reis, como a primeira narrativa de autoria feminina, o qual apresenta padrões éticos e estéticos de sua época, tendo em vista que as mulheres ainda não haviam se reconhecido como donas de seu próprio destino (Xavier, 1966).

As mulheres, como escritoras, vêm conquistando seu espaço a cada dia. Conforme Xavier (1966), “a constatação da existência da autoria feminina configura uma produção literária que se estende do século passado até hoje”.

A ausência da figura feminina enquanto escritora no Brasil é perceptível ao longo da história, o que ainda se constata na atualidade: sua presença tímida pode ser observada pelo reduzido número de nomes femininos em grandes premiações ou na própria crítica literária. No entanto, no cenário da literatura feminina, a mulher vem se destacando cada vez mais, ainda que exista resistência em relação à produção literária feita por mulheres (Fantinati da Silva e Batista, 2021).

Luciene Josefa de Carvalho é escritora, poeta, dramaturga e declamadora, nascida em Corumbá, e mudou-se ainda criança com a família para Cuiabá, no bairro do Porto. Atualmente, está a serviço da arte e vive de sua poesia. Representa uma expressiva manifestação da poesia feminina mato-grossense, marcada pela resistência e persistência (Fantinati da Silva e Batista, 2021). Enquanto escritora, Luciene demonstra plena consciência do eu poético e, desde a infância, revela-se amante da poesia.

Sagrado Feminino

Do latim *sacrum*, a palavra “sagrado” é um adjetivo relativo às divindades, que indica algo que inspira respeito, admiração e veneração, além de estar associado aos templos e aos deuses. O conceito de sagrado feminino relaciona-se à reconexão consigo mesma, como fonte de integração ao poder interior e à totalidade do ser. Trata-se de um movimento de despertar, cura e empoderamento (Polo, 2021).

Ao analisar as perspectivas do movimento do sagrado feminino como interlocutor da insatisfação feminina, Barros (2024) concluiu que esse movimento de mulheres se baseia em técnicas corporais e rituais que visam à experiência espiritual integradora e reparadora de memórias de dor e sofrimento supostamente reprimidas na existência feminina pelas experiências com o machismo.

Segundo Machado (2019), “o sagrado feminino é um movimento de despertar, de cura, de conexão e de empoderamento de mulheres. É um mundo de mistérios e clareza. É permitir que a mulher, mas também ambos os sexos, despertem em seu interior a energia feminina”. Pode-se dizer que o sagrado feminino representa um despertar na perspectiva de ser livre e viver a vida à sua maneira. Como resultado de sua pesquisa, Barros (2024) aponta que, de modo geral, o movimento do sagrado feminino constitui-se como uma ferramenta de empoderamento, oferecendo à mulher contemporânea um modelo de resistência à dominação masculina sobre seus corpos e suas mentes. Marques (2023) vai além ao afirmar que o movimento do sagrado feminino possui um diferencial por apresentar um teor místico associado à busca por uma sabedoria ancestral, juntamente com a ideia de reconexão com uma essência divina feminina.

Metodologia

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, pois, de acordo com Pereira Filho (2013), a pesquisa bibliográfica caracteriza-se pela utilização de fontes como livros, revistas especializadas, artigos publicados, monografias, dissertações de mestrado, teses de doutorado e documentos oficiais.

Com relação ao procedimento técnico, a pesquisa também é documental. Conforme Gil (2008), esse tipo de pesquisa caracteriza-se pelo uso de materiais ainda não analisados ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos do estudo. Trata-se, ainda, de uma

pesquisa de abordagem qualitativa, pois “trata-se de uma abordagem de pesquisa desenvolvida, sobretudo, a partir das necessidades e experiências de pesquisas no âmbito das ciências humanas e sociais” (Pereira Filho, 2013, p. 36).

A descrição configura-se como um dos principais instrumentos das pesquisas de natureza qualitativa, ou seja, aquelas desenvolvidas, principalmente, no âmbito das ciências humanas e sociais. Nesse sentido, a descrição apresenta-se como um dos recursos básicos de exposição das análises, pois possibilita representar as subjetividades e a complexidade das variáveis presentes na realidade investigada. Por meio desse método, busca-se “criar uma reprodução tão clara quanto possível” (Pereira Filho, 2013, p. 41).

Análise ou discussão dos dados

Em *Aquelarre ou Livro de Madalena*, Carvalho sintetiza o misticismo e o sagrado feminino por meio de suas poesias. A obra é composta por 34 poemas que retratam o feminino — bruxas, mater, mãe, Maria, natureza — e o místico — Deus, altar, bruxas, natureza, lua cheia, imaginário, eternidade, magia e sagrado. Vale ressaltar que a obra é rica e vigorosa, merecendo um estudo mais específico para o alcance de seus múltiplos sentidos. No entanto, este trabalho tem como objetivo abordar o místico e o sagrado.

A palavra “aquelarre” refere-se ao encontro de mulheres (ou bruxas), seja em casa ou em outros espaços. Já “Livro de Madalena” remete a uma figura feminina que pode ser interpretada como uma deusa em face contemporânea: uma mulher misteriosa que aparece ao lado de Cristo, protagonista que encena múltiplas “Marias”, representando o feminino que guarda o poder sagrado de gerar, cuidar e amar (Carvalho, 2007).

Em sua obra, Carvalho nomeia as mulheres por meio de diversos substantivos e adjetivos, como no poema “Nome Sagrado”:

Somos a mesma:

Lilith partindo em lua negra, Eva comendo a maçã,

Dalila com a tesoura; somos malditas, escravas,

somos Helena de Troia, razão de toda desdita.

Cleópatra, joia do Nilo.

Somos isso e aquilo

e o que o medo quiser.

Somos bruxa de vassoura, uma coisinha bonita

p'ra uma diversão qualquer.
Já disse: somos a mesma
e o nosso nome sagrado,
não esqueçam, é Mulher (Carvalho, 2007, p. 50).

Observa-se, no poema, a construção de múltiplas representações femininas — Lilith, Eva, Dalila, Helena de Troia, Cleópatra — que transitam entre estigmas e potências, culminando na afirmação do “nome sagrado” como mulher.

De modo semelhante, no poema “Tarjadas” (Carvalho, 2007, p. 51), a autora evidencia os rótulos historicamente atribuídos às mulheres: “a bruxa”, “a louca”, “a puta”, “a cabaço”, “a lesbo”. Nesse sentido, Serra e Cavalcante (2017, p. 111) afirmam que “Nesse meio tempo, contudo, as mulheres precisam reorganizar-se inúmeras vezes numa concepção de si que se equilibra entre a culpa inerente ao seu ser, formulada pela sociedade, e a repulsa a essa mesma sociedade que insiste em ‘tarjá-la’”.

Luciene, em poesias como “Vislumbre”, “Deus e Altar” e “Feliz”, apresenta diversos rituais simbólicos. Nesses textos, a figura feminina assume traços de uma bruxa dotada de poderes ligados à natureza — poderes que, em outros contextos, foram considerados loucura. Tais rituais parecem ser construídos com o propósito de estabelecer uma ordem simbólica em que a mulher se constitui como “deus e altar de si mesma”.

Esses rituais, por vezes, são permeados por uma dimensão de vingança, à maneira de Lilith — figura associada à primeira mulher rebelde —, enquanto, em outros momentos, apontam para um reencontro com a natureza anteriormente negada. Assim, a obra articula resistência, espiritualidade e reconstrução da identidade feminina (Serra; Cavalcante, 2017).

Vislumbre

Meu 3º olho ainda vê a dança das chamas
devorando os corpos das irmãs. (Carvalho, p. 31, 2007).

Deus e o Altar

Nos reuniremos em luas altas à roda de árvores ancestrais.
Traremos em nossas mãos a sacra busca,
nosso silêncio, nossa senha.
Nos reuniremos em noite funda próximas aos murmúrios das águas,
murmuraremos nossos encantamentos, saudaremos o Leste,

Oeste,
Norte, e o Sul.
Nos reuniremos à volta do Fogo, alinharemos os cristais,
nos lavaremos n'água pura
e dançaremos ao som de sinos.
A velha ordem foi em nós guardada.
Alinharemos os astros embaixo como acima,
a velha ordem foi em nós guardada, os altares trazem em si os elementos e neles a
fé antiga sobrevive.
Traremos o nosso corpo pronto, teremos a nossa mente clara, estaremos com
nosso coração aberto e nosso espírito liberto.
Nos reuniremos em luas altas, noite funda.
E nós próprias seremos o deus e o altar. (Carvalho, p. 28, 2007).

Fênix

As bruxas do meu tempo acordam canções
que as fogueiras não conseguiram calar. A velha fé,
sobrevivida em murmúrios e mezinhas foi carregada por benzedadeiras
e velhas silentes;
Repassada em canções de roda, disfarçada sob a alcunha de credice. (Carvalho,
p. 15, 2007).

A espiritualidade passa a ser vivenciada intermediada pelas sensações corporais por meio do processo de experiência que promove o encontro com o sagrado no próprio corpo. A poesia de Luciene Carvalho, especialmente em *Aquelarre* ou *Livro de Madalena* (2007), é marcada por uma profunda sensibilidade espiritual e pelo resgate da simbologia feminina sagrada.

Assim como rituais, em seu livro Luciene traz receitas místicas, supersticiosas em suas poesias como em “Bem-querer” e “Magia de Primavera”, promovendo um resgate simbólico da mulher enquanto figura sagrada e portadora de saberes ocultos, propondo uma poética que transita pela espiritualidade ancestral.

Bem-querer

Para ter quem sempre quis, pegue um punhado de anis e ponha num prato branco,

regue com água de rosa, duas colheres e meia.
A lua tem que estar cheia, melhor na terça ou na sexta.
Ponha um pouco de mel
o nome e o seu num papel e está feita a receita. (Carvalho, p. 46, 2007)

Magia de Primavera

Num copinho.
Coloque um pouco de vinho pingue canela em pó.
Só que tem que estar só, completamente sozinho à procura de carinho
pra magia funcionar. Na hora do sol raiar lua cheia. Terça. Libra.
- o amor do mundo vibra – vire o copo. Beba e diga:
"Eu quero me apaixonar". (Carvalho, p. 47, 2007).

A poeta Luciene Carvalho apresenta uma voz singular, que ecoa a profundidade da experiência feminina em suas múltiplas dimensões. Ao não se restringir a temáticas convencionais, aborda significados nos quais o corpo, a natureza e o espírito se entrelaçam, evidenciando uma busca intrínseca por um sagrado feminino, por vezes silenciado ou marginalizado pela cultura patriarcal. Por meio da valorização da interconexão entre corpo, natureza e espírito, a poeta constrói uma poética que desafia as representações tradicionais do feminino e do sagrado.

A poesia de Luciene representa uma presença no corpo que se tornou ausência no mundo. Trata-se de uma linguagem que faz repercutir vozes de um corpo múltiplo de mulher: de mulher proletária, de mulher poeta, de mulher preta, de mulher mãe, de mulher filha. (Oliveira; Ferreira, 2020, p. 2).

Suas poesias ecoam a ancestralidade feminina, a força da intuição e a experiência terrena, convidando o leitor a uma imersão no universo íntimo do feminino.

Considerações finais

A palavra mulher/feminino no contexto de tempo e no espaço tem significativa e indispensável parcela de contribuição para o crescimento e desenvolvimento da arte e, conseqüentemente, da própria vida (Woellner, 2007).

A obra "Aquelarre ou Livro de Madalena", de Luciene Carvalho, representa uma

contribuição para a poesia brasileira contemporânea, ao trazer a voz feminina potente que revela o sagrado e ao celebrar o misticismo como uma forma de espiritualidade na experiência pessoal em contexto com o mundo natural.

A análise desta obra mostra que podemos ampliar o debate sobre o sagrado feminino na literatura e na sociedade, revelando a diversidade de experiências espirituais, pessoais e a valorização das vozes silenciadas. Assim, é possível conhecer a força vital feminina e descoberta de seu sagrado, presentes em cada corpo e em cada uma de suas poesias.

REFERÊNCIAS

BARROS, Valquiria. Sagrado feminino e experiência corporal: representações do eu em mídias sociais. **Cadernos de Comunicação**, v. 28, n. 1, 2024.

CARVALHO, Luciene. **Aquelarre ou livro de Madalena**. Cuiabá: Instituto Usina, 2007.

CARVALHO, Luciene. **Dona**. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2018.

FANTINATI DA SILVA, Maria Cleunice; BATISTA, Elisabeth. Aquelarre ou livro de madalena (2007), um estudo da poética de Luciene Carvalho. **Revista Alembra**, [S. l.], v. 3, n. 6, p. 51–67, 2021. DOI: 10.47270/RA.2596-2671.2021.v3.n6.id1121. Disponível em: <https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/alembra/article/view/46>. Acesso em: 2 maio. 2026.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MACHADO, REGIANE. O sagrado feminino: poder que vem de dentro-despertar, cura, conexão ancestral e empoderamento de mulheres. **Cadernos Macambira**, v. 4, n. 2, p. 79-82, 2019.

MARQUES, Dominique Vianna et al. **Sagrado feminista?! Conflitos e continuidades entre o Sagrado Feminino e os Feminismos**. 2023. Disponível em: <http://www.bdt.d.uerj.br/handle/1/21534>. Acesso em: 21 abr. 2026.

NUNES, Maristela Aparecida; TEIXEIRA, Níncia Cecília Borges. A multifacetada (des) vida feminina. Criação Editora. **Estudos literários pós-coloniais e de gênero**. 2021.

OLIVEIRA, Maria Elizabete Nascimento de; FERREIRA, Gilmar Leite. Na pele (2020), de Luciene Carvalho: as pulsações poéticas de um corpo negro, arteiro e fecundo. **Revista Athena**, v. 19, n. 2, 2020.

PEREIRA FILHO, J. **Metodologia do Trabalho Científico**. Cáceres: Editora da UNEMAT, 2013.

POLO, Thaís Maria Teruel. **Deusas interiores: o sagrado-feminino na fotografia como arte contemporânea**. Monografia (Graduação em Artes Visuais). Bauru: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2021.

SELL, Carlos Eduardo. MAX WEBER E O MISTICISMO ORIENTAL. **Revista TOMO**, n. 14, p. 15–33, 2009. DOI: 10.21669/tomo.v0i14.496. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/tomo/article/view/496>. Acesso em: 21 set. 2026.

SERRA, Edilson Floriano Souza; CAVALCANTE, Alex Beigui de Paiva. **As relações amorosas hipermodernas na poesia de Luciene Carvalho**. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/letras>. Macapá, v. 7, n. 4, 2º semestre, 2017.

WOELLNER, Adélia Maria. A voz da mulher na literatura. **Revista de Literatura, História e Memória**, v. 3, n. 3, p. 09-34, 2007.

XAVIER, Elódia. **Narrativa de autoria feminina na literatura brasileira**: as marcas da trajetória. *Revista Leitura*, v. 2, n. 18, p. 87–95, 1996.